

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL ÀS QUINTAS - FEIRAS
Director e editor—M. A. Franco
Red. e adm.—Praça da República
Propriedade da Empresa de «Comércio»

Jornal independente, defensor dos interesses locais e
o de maior circulação no concelho

ASSINATURAS—Semestre, 7250; Provincas e aldeias, ano,
17500; Colónias, ano 50000
Brasil—Ano, (moeda brasileira) 200.000 reis
ANUNCIOS—Linha 500. Permanentes: preço convencional.

AVENGA

HOMENAGEM DE GRATIDÃO A ALFREDO PINTO e SANTOS GRAÇA

A dois amigos DUAS PALAVRAS da Póvoa

A Póvoa é uma terra grande, não há dúvida; mas a Póvoa tem dois terços da sua população entregues a uma vida de trabalho ariscado, incerto e que não dá remuneração para viver, ainda que pobremente. Haver necessidades ou privações que vão até ao sofrimento pela fome, entre os pescadores, é trivial, é da maior parte do ano.

Como ocorrer a tantas precisões, como manter o socorro público, como substituir a previdência e a assistência na desgraça, que os póveiros não podem pôr em prática, á mingua de recursos? Esperando alguma coisa da generosidade alheia, tendo fé em que tanta desdita encontrará quem por ela se interesse e a procure atenuar.

E' o que se vem vendo e o que se tem accentuado ultimamente como correspondência ao agravamento da crise económica que se atravessa.

Dois amigos da Póvoa—os srs. Alfredo Pinto e Santos Graça—não se têm esquecido de que a tantos preocupa: a vida das instituições de assistência e beneficência.

Por mais de uma vez, e agora com grande quantia, têm conseguido subsídios para isso. A Casa dos Pescadores, a Mutualidade e o Hospital têm sido contemplados com verbas importantes e indispensáveis para exercerem a sua acção benéfica. O último subsidio para aquela instituição avulta como favor importante.

Muitas canceiras têm tido aqueles cidadãos para conseguirem beneficiar a Póvoa. Dificuldades de toda a ordem se erguem diante de quem mete ombros a tal empreza, ainda que seja, como esta, uma obra benemérita.

Só quem alguma vez tentou coisa semelhante, é que poderá avaliar do esforço dispendido para tal fim.

Justo é, portanto, salientar os relevantes serviços dos srs. Alfredo Pinto e Santos Graça e deixar, em público, consignada a gratidão da Póvoa que de todos precisa, momentaneamente de quem como estes por ela tanta dedicação manifestam.

Manuel Silva

O amor á Póvoa em Santos Graça é natural. O que não quer dizer que seja vulgar nestes tempos de egotismo que vão correndo. Santos Graça, apesar de filho da Póvoa, podia, se não tivesse um amor invulgar á sua terra, esconder-se atraz de um comodismo que ninguém lhe censuraria, principalmente agora que está reduzido á critica



Alfredo Pinto

situação de um exilado político e abster-se de trabalhar pelas nossas coisas com tanta ou mais dedicação como nos tempos em que as auras da fortuna política o beñjavam.

Mas onde o amor pela Póvoa se desmarca extraordinariamente é em Alfredo Pinto—porque não sendo filho da nossa terra deixa de se amar de per natural para se tornar num sentimento mais profundo, que deve merecer ao comércio de cada póveiro um culto fervoroso, como um dom inapreciável que a Providência, de vez em quando, se compraz em destinar aquéles a quem deseja fazer bem.

Póveiro adventício? Só o é porque não reside entre nós todo o ano. Porque, de resto, pelos actos que tem praticado e que exteriorizam nitidamente o seu amor pela nossa terra—mostram que ele é um póveiro pelo coração—que são esses os verdadeiros e autenticos póveiros!

A Santos Graça deve tambem a Póvoa a conquista deste coração—o que é mais um motivo para os juntar na mesma homenagem.

São dois póveiros que se irmanaram na grande, na sublime cruzada de acudir ás mais instantes necessidades desta linda terra.

E cruzada abençoada, que ambos vão exercendo sem alardes, modestamente, como é próprio das almas bem formadas, que só aspiram á satisfação da própria consciência, áquella praxer enorme que se sente em fazer bem!

Que Deus tambem os bafeje com a sua divina Providência dando-lhes uma longa vida e proporcionando-lhes sempre, de cada vez mais, enjejo de proseguirem na sua nobilíssima e santa cruzada.

Júlio Dias

PÓVEIROS

E' de todo o ponto justa a homenagem que o «Comércio da Póvoa de Varzim» presta hoje a dois queridos póveiros, cujos nomes estão já escritos nas páginas da História póveira, que encerra, guarda e arquiva as benemerências mais dedicadas e os sentimentos mais acrisolados.

A Póvoa de Varzim tem, teve e—porque não cre-lo firmemente?—há de sempre ter filhos queridos, que se têm celebrizado e se celebrizam, no campo das letras, a que dão lustre e honra, no campo das artes, que cultivam com amor e onde colhem louros e triunfos, em todos os ramos das sciências e das indústrias, e sobretudo por seu bairrismo estreme, que chega a ser uma paixão candente, a ideia fixa em seu pensamento, sempre a revoltear e a produzir maravilhas, as quais fazem com que sejam vistos e admirados como os que maior culto volam á terra onde gosaram os purissimos prazeres da infancia—no caso presente, a nossa formosissima Póvoa de Varzim.

Sim! A Póvoa sempre teve filhos assim, duma envergadura máscula, tão forte e tão persistente, que, encorajados e intrépidos, têm elevado a nossa Póvoa nos galários da celebridade, tornando-a a praia mais bela, mais encantadora e a mais justamente preferida de todas as praias do norte. Para todos esses filhos prestimosos, vão as nossas reverentes saudações. Para eles, são pequenas lidas as homenagens, como são frios todos os entusiasmos.

A homenagem de hoje é de todo o ponto justa. A ela nos associamos, com o calor ardente da nossa alma e com o fervor comovido do nosso coração.

E' que, sempre que um melhoramento de tudo procure levar-se a cabo, uma obra de Caridade seja mister realizar-se, a acarinhar os projectos e a cooperar na edificação do bem fazer, nunca deixaremos de encontrar o nome dos póveiros hoje homenageados—um, póveiro de raça, autêntico póveiro, descendente de pescadores honrados; outro, póveiro pelo coração, que se prendeu, com liames indestrutíveis, ás seduções da nossa Póvoa, póveiro adventício, como a si se alcunhou, e que bem merece de todos os póveiros de verdade.

E, como é de todo o ponto justa a homenagem hoje tributada a Santos Graça e a Alfredo Pinto, a ela venho associar-me. É preto desvaluso, mas é tal qual se lê no meu coração de póveiro agradecido.

P. A. L.

Palavras sinceras

Mui gostosamente me associo á homenagem que o «Comércio» rende hoje ao grande póveiro e bairrista, sr. Alfredo dos Santos Graça, e ao póveiro adventício, sr. Alfredo Pinto, que a esta nossa Póvoa têm dispensado muito carinho e dedicação extrema.

Os bons póveiros não podem esquecer que o sr. Alfredo Pinto, desde o primeiro dia que nos visitou, têm-se revelado um valioso amigo e um desvelado protector das nossas instituições de caridade e beneficência, conseguindo-lhes dotações importantes da Caixa de Seguros Sociais.

Como filho muito humilde desta terra que adoro como ninguém, em face de tanta amizade, que sua ex.ª consagra á nossa Póvoa, reconheço, que sou obrigado na qualidade de póveiro agradecido a dar-lhe públi-

co testemunho de sincera e profunda gratidão.

Para Santos Graça, que todos admiram pelos primores da sua intelligencia e beleza do seu carácter vão neste momento tambem os meus respeitos e a minha verdadeira estima que traduzem ao mesmo tempo a sinceridade dum póveiro muito grato.

Longe de sua estremeida familia, e afastado da sua Póvoa querida, Santos Graça, jamais se esquece do torrão que o viu nascer, escrevendo e falando sempre dele com encendrado amor e proporcionando-lhe pela sua intelligencia, benefícios que não devem ficar no olvido, porque é mister fazer soar o brado da justiça.

Foi bem aceite pela minha alma de póveiro esta consagração a Santos Graça e Alfredo Pinto, figuras de destaque no nosso meio, assaz conhecidos pelo desinteressado amor á Póvoa, que lhes deve um penhor de gratidão pelo muito que por ela têm trabalhado.

Por esta forma apresento aos dois homenageados a minha grande consideração, fazendo votos para que continuem sempre a lutar pelo bem da Póvoa, que é ninho de corações agradecidos.

Póvoa de Varzim
26-VII-927

Firmino Calafete

BOAS-VINDAS

Pelos jornais de ontem soube mos que ao sr. Santos Graça foi concedida licença, pelo sr. Ministro da Guerra, para fixar residência nesta sua querida Póvoa, até ao dia do seu julgamento, como suposto implicado no movimento de Fevereiro último. Aguardamos a chegada da sua ex.ª a



Santos Graça

esta terra, amanhã, afim de o saudarmos como bom póveiro, que á sua Póvoa têm consagrado o melhor do seu estorço e intelligencia.

Por este motivo, a Redacção do «Comércio da Póvoa de Varzim» apresenta ao sr. Santos Graça os seus respeitosos cumprimentos de boas-vindas, e abraça-o pelo regresso ao seio de sua familia.

Noblesse oblige...

Nada mais justo nem carinhosamente simpático do que o preito que o «Comércio» hoje presta a Alfredo Pinto e Santos Graça. Essa consagração deve merecer o mais acalorado louvor de toda a Póvoa porque representa um acto de justiça e inconfundivel admiração que se sente por estes dois grandes amigos da nossa Póvoa.

Que afinidade ligta, quais os laços que prendem Alfredo Pinto á este enfajamento de terra que ele tanto lhe quer como se fosse um dos seus mais dilectos filhos?

Algumas vilegiaturas passadas na nossa praia conseguiram enlaçar fortemente o elegante banhista ao nome do nosso burgo e, então, durante o seu estagio entre nós, ele, pela pena, vai tocando de rosas a coroa de princeza das praias de Portugal e em fortelegio de requintado gosto estilhaça-lhe em cada época um madrigal como se fora um dos seus mais românticos apaixonados!

E o Póveiro adventício tornou-se, desde então, o mais fidalgo e cavalheiresco paladino das belezas e seduções da estância da Póvoa de Varzim, fazendo gala e pompa em proclamar lidas ao excellentes virtudes do seu povo, todo o donaire e louçança desta praia que á um redalho do seu coração e um bem querer dos seus olhos.

Como a Póvoa tanto lhe deve!...

Depois recolhido á vida de funcionario público tem carregado todo o seu prestigio e toda a sua devoção a favor dos interesses, das associações ou dos futuros que giram á volta do nosso progresso ou das nossas necessidades locais.

E da carnosopia dos Seguros Sociais de tem vasado sobre as corporações ou os empreendimentos cidadãos punhados de outro que são outras tantas abendloçadas rosas duma Rainha Santa!

Mas talvez seja irrisório dizer o que Alfredo Pinto tem feito pela nossa terra. A sua obra é tão avultada, a magnanidade do seu coração é tão grande, o seu desejo de bem fazer é tão intenso que não vale a pena gastar em louvanças o que está firmado e bem vincado no coração de todos os povos-ensens.

Ele e Santos Graça, seu querido amigo, imbecolço no ardoroso empenho e porfiado ansejo que ambos mantêm em se devotarem á Póvoa com a mais fervorosa abnegação, constituem hoje a maior dualidade de benemerência, de singular e nunca cansado bairrismo.

Por tal esta homenagem é quasi uma reparação ao nosso esquecimento. Bem sabemos que a generosidade é o apandigo dos dois homenageados.

Que dizer de Santos Graça? Só os malstns e invejosos poderão bajutar o atavio desta singela mas eloquente manifestação de gratidão e sublimada affectividade.

Santos Graça, embora novo, tem já o seu nome indelvelmente insculpiado nas páginas mais brilhantes da hoderna história da Póvoa.

A ela se integrou por ela, tem dado toda a sua dedicação de póveiro e todo o seu valor como político.

Vejam os chatins se conseguem arrancá-lo... dessas páginas.

L. Loureiro